DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 69.º—Numero 6:730—Sabado, 19 de fevereiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

A SITUAÇÃO

Até ás horas a que o correio da manhã nos chega a casa, não ha noticia da constituição de novo ministerio.

As nossas informações de hoje são a confirmação das que tivemos ontem: solução demorada.

Continua, porem, a assentuar-se e a impôr-se uma situação presidida pelo ilustre chefe do governo demissionario, o sr. Liberato Pinto, com um agrupamento de homens de valor e ação trazidas dos dois unicos partidos constitucionalmente organisados.

De quantas versões correm, é esta a que tem maiores probabilidades de exito, não só porque os êrros desse governo são exclusivamente da responsabilidade dos populares, mas ainda porque ao chefe do Estado desagrada inteiramente a dissolução do parlamento, e qualquer outro homem publico impõe essa medida.

Em volta do caso tem-se tecido uma larga serie de atoardas e de intrigas. Cada cabeça, cada sentença; e não ha daquelas que não produzam destas.

O melhor de tudo é que aparecem chefes de todas as origens e para todos os paladares, alguns deles que nem por troça se admitem.

O que fôr ha de soar, como é habito dizer-se, e não nos parece que, já agora, leve muito tempo a resolver.

Atualidades

Governador civil Foi muita concorrida a posse do novo magistrado superior do distrito, sr. dr. Antonio Mendonça.

Alem do elemento oficial, que se fez representar por amplo numero de chefes de repartição e membros das corporações administrativas, bastantes pessôas de categoria e amigos pessoais do ilustre chefe dos serviços de saude da guarda republicana, vindos de Albergaria-a-velha e outros pontos do distrito.

O seu programa do governo fê-lo s. ex.ª em breves e concisas palavras: administração republicana, inspirada em verdadeiras normas republicanas, com o mais alto interesse no desenvolvimento moral e material da larga circunscrição a que pertence aquele florido palmo de terra a que o prendem laços do mais intimo afêto e a saudade sempre viva dos mais felizes dias da sua existencia.

Não fará distinções entre republicanos. Todos ali terão acolhimento, a todos servindo na medida do possivel e de todos esperando a colaboração necessaria para o bom desempenho da missão em que veio.

Falaram tambem, dando-lhe as boas vindas, o secretario-geral, sr. dr. Melo Freitas, e o deputado do circulo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, encontrando-se em Aveiro, não quiz deixar de assistir ao acto.

O termo de posse é dos mais largamente subscritos.

Gabriel Ançã A imprensa registou aquela promessa feita pelo sr. Julio Martins, ex-ministro da marinha, de fazer acrescêr até ao possivel a pensão de cruzado (!) com que o Estado subsidia o velho pescador, heroico lobo do mar.

Pois até hoje! Vimo-lo aí ha dias, alquebrado de forças, risonho entretanto, sempre conformado com a sorte, e inquirimo-lo. Até hoje nem um pataco a mais!

Mas em que fica então o compromisso do chefe papular?

A divida ao Gabriel Ançã é uma divida de honra. Satisfaça-se, que é tempo.

Alguma coisa Diz-se que o sr. Cunha Leal, antes de abandonar a pasta das finanças, assinou uma ordem de serviço intimando o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, nosso antigo ministro em Madrid, a repôr a importancia que recebeu então, naquela qualidade, para efetuar ali o pagamento de uma partida de arroz que não chegou a sêr entregue no extinto ministerio dos abastecimentos, por onde correu o respetivo contrato de compra.

Este caso foi largamente debatido no parlamento, mas tudo ficou em aguas de bacalhau. A importancia que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos terá que repôr orça por cêrca de 400 contos.

Se a repozér, alguma coisa se dirá que o sr. Cunha Leal deixou a contrabalançar os êrros da sua administração.

Assim deve ser Do *Norte*, um dos mais aguerridos defensores do regimen:

«Aparece novamente na imprensa da capital a versão de que, se não fôr concedida a amnistia, contar-se-ha o tempo que os condenados politicos teem passado nas cadeias após as sentenças como pena cumprida em Africa.

Achamos inteiramente justo. E assim pensam por certo todos os bons republicanos.»

Absolutamente de acordo.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Gorreia Ferrão, D. Maria Helena Veloso de Figueiredo, e os srs. Diamantino Diniz Ferreira, Antonio Borges de Matos Tavares e João da Mota Prego.

Amanhã, a sr.ª D. Amelia de Sá Morgado e os srs. Aurelio de Azevedo Cruz e Francisco de Bastos.

Alem, as sr.as D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Cremilde Novais, D. Maria Luiza Mendes Correia, e os srs. José Pereira Grijó e o menino Manuel Joaquim Teixeira Ruela.

Depois, as sr.as D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro, e os Armenio Pereira de Lemos e Acacio Teixeira da Costa.

Em 23, a sr.ª D. Georgino Adelaide d'Almeida Machado e Melo.

Em 24, a sr.ª D. Nazaré de Magalhães Mexia, e o sr. José Biaia Pereira.

Em 25, as sr.as D. Ana Duarte de Pinho e Pinto, D. Maria Matilde Macieira e D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro Paulo de Melo, Eduardo d'Azevedo, dr. Antonio de Sá Brandão, José dos Santos Alexandre, José Joaquim Fernandes, Henrique Rodrigues da Costa, Artur Rasoilo Sacramento dr. Pedro Chaves.

Em viagem:

Acompanhado de sua esposa, filhos e cunhada D. Maria d'Apresentação, seguiu na 2.ª feira para Lisboa, onde definitivamenie fixa residencia, o nosso bom omigo e conterraneo, sr. dr. Alfredo Nordeste.

Ao bota-fóra concorreram muitos amigos e pessôas das mais intimas relações de suas ex.as.

◆ Regressou de Inglaterra o sr. Joaquim Batalha da Cunha.

◆ Seguiu para Lisboa o sr. Livio Salgueiro.

◆ Tambem para ali seguin por virtude do falecimento de pessôa intima, uma irmã de sua nóra, a sr.ª D. Alexandrina de Magalhães.

◆ Encontra-se ali tambem o sr. Luiz Simões Peixinho.

Enfermos:

Tem inspirado cuidados o estado de saude do ilustre advogado e antigo ministro, sr. dr. Alexandre Braga.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

◆ Tem estado tambem doente na sua casa de Paiva, o nosso amigo e esclarecido clinico dali, sr. dr. Henrique da Silva Amorim, a quem desejamos o pronto restabelecimento.

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genêbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

Aspectos da guerra

O rancheiro

Chamava-se Zé e era natural de Cinco Vilas dos bons suburbios de Almeida. Assentára praça como recrutado no regimento de infantaria 12 na velha cidade egyptaniense. Agregado ás feiras da região antes do seu alistamento nas barracas de vinhos e petiscos aprendeu ali a confortar estomagos a dose vintens por dia em em tascas de toldos com nodoas de vinho, nos tempos felizes de cambios menos arrevezados A sorte má porque a tinha escrito na palma da mão como sina sua, empurrou-o para a guerra num amoroso dia de março, e eil-o de saca ás costas a desafiar Brest envolta em nuvens acinsentadas, a bater o dente, depois de ter atravessado a Biscaia buliçosa, onde os submarinos aos magotes coalhavam os mares de então, á espera de lhes dar a primeira demonstração de boas vindas n'o afago dum torpedo que se esgueirou a tempo da sua impetuosidade guerreira se poder manifestar.

Dahi foi encanastrado para Avroult onde os seus serviços de especialidade fizeram maravilhas de prodigio num jantar de caldo de couves e carne assada com batatas á falta de melhor, na mesa farta do comandante de batalhão.

O Zé começava a ilustrar-se, a fazer-se alguem, a identificar-se com a situação que a principio erradamente julgava sêr madrasta, interessando-se a valer pelo francez, concordando mesmo no seu bestunto de ideias a entrechorem-se, que seria o unico modo de se não vêr em papos de aranha, todas as vezes que as naturaes necessidades da culinaria o obrigassem a explicar-se sem falhas de maior nos «estaminets» bem fornecidos da vanguarda, á mão de semear, ali mesmo á beirinha, «rue d'Eufers».

E assim pensando em conciliabulo secreto com o travesseiro, confidente da sua transformação a operar-se de vagar, em compasso quaternario, comprou um dicionario de algibeira que lhe apresentava uma mayonaise deliciosa de «huile de olive», «pomes de terre», «tartines» e quejandos, concernentes á sua profissão de mestre, e que haviam de dar brado, de produzir faisca nas cartas para as *berças* a arrebentar de espanto o Antonio regedor que lhe faria as maiores referencias nos seus progressos merecidos de rapaz inteligente, o que já se lá sabia, e dado a linguas, o que de todo se ignorava.

Tinha sympatias o *méco* na rapaziada da sua terra, devido sem duvida ao ascendente intectual que o tirava da normalidade, onde o lêr e escrever é dote de meninos afidalgados, e nessa ascendencia entendeu e bem que era junto deles, do anonimato das massas qual charlatão de feira, que a sua acção se fazia sentir melhor em seu proveito proprio, porque era egoista, o maroto. Fez-se rogado a principio enbuchado na sua vaidade espicaçada, mas os rapazes teimaram em não prescindirem da sua pessoa, e ele confuso, num são favores que eu não mereço, vermelho como um tomate maduro, resolveu pedir ao seu Comandante o logar de chefe das cosinhas a superintender no apoio da 4.ª companhia a pegar de estaca por seis dias um pouco á rétaguarda da famosa questão, que deveras o impressionava nos seus sentimentos anti-belicos, cheios de altruismo.

Concedida a pretensão, atendendo aos meritos e motivos varios que concorrem na sua pessoa, lá vai apresentar-se ao seu capitão depois da compra de um cachimbo em casa de mademoisele Céline, impertigado numa basofia que não deixa nada a desejar, e bem paga num luxo caro que lhe arrebanhava num «merci bien» o melhor da primeira quinzena, sem mais contemplações nem agravos do que um «bonne chance» da gentil garota.

E eis o nosso heroe com o «boche» a jogar as escondidas no treino aguerrido da descasca da batata, desse precioso tuberculo, arregaçado como um magarefe na cosinha á prova de «very-light» pouco densa no seu travejamento, com os ajudantes que fazem as honras da casa no esmero da sua repartição no «Front — Fauquissart I — linha de comunicação Erith-Street a receber nas ocasiões não bombardeadas, para onde deve ser dirigida a sua correspondencia com isenção de nova franquia por estar internacionalisada de ha muito, e com o acrescimo num post-escriptum bem legivel: «en cas de dèpart faire suivre»...

.....

Tinha carta branca o nosso Zé para ir todas as vezes que o entendesse a exigencia do seu paladar, já famoso entre os bastidores aliados, segundo dizia o *linguas* do batalhão, a Lavantie em *promena* como ele dizia, buscar um dentinho de alho e algumas cebolas para confecção de estrugidos sujeito á demora de se fazer compreender, e ás possiveis vicissitudes de um regresso mais comprido pela Bacquerot, que uma referenciação de artilharia podesse por acaso interceptar-l'ho, a vêr se o assustava, pr'os lados de Temple Bar.

Ossos do oficio, contratempos, cousas pyramidaes que aconteciam ao Zé.

Deram-lhe um emprego ingrato, onde jámais se poderia reconhecer o seu merito guerreiro na prova real duma medalha a não ser das comemorativas comuns a todo o C. E. P., e nunca o promoveram a cabo para bem da disciplina a haver num gabinete de relativa importancia... estomacal.

Mas tinha rasão e numa analyse de facto sem o auxilio mesmo do microscopio, reconhecer-se-ha a natural obediencia que lhe é devida para quem compreenda bem que o facto trivial *à priori* de amputar coxas de coelhos australianos não é para todas as aptidões, nem diz com todas as tendencias é claro, e isto pelo simples facto de serem da Australia, uma cousa assim como a França, dizia ele, mas mais linda, para lá das Americas que vocês não compreendiam lá muito bem, mas que ficaram compreendendo agora depois da minha explicação, não é verdade?

—«Oui», disseram os dois em côro, mais ignorantes que a principio, aparvalhados com a verboreia do Zé em assuntos de geografia fisica!...

.....

Tinha como obrigação a preparação do rancho em quantidade suficiente e a obedecer ao regulamentar bem confécionado no acto da prova, tres vezes ao dia, constituindo a primeira refeição um pseudo café em linha colateral com agua de castanhas, quente e mediocremente assucarado, pois que condenava por principio de economia em que fôra educado desde pequenino tudo o que fosse superfluo no capitulo assucares, por via das bichas. As outras refeições demandavam mais *forfe* na retensão das pyramides de «corned-beef» em latas á laia de «confiture», e de um arroz caro para paisanos, que a Albion paternal e diariamente mandava aos seus fieis aliados com algum dôce de compota para sobremeza, á mistura, e que por serem dôces e como tal possuirem assucar, incorriam para a má disposição do Zé num «veto» gutural, que por reflexão incidia no espirito da parceirada que o imitava na consideração que lhe tributava, em tudo e mórmente no que diz respeito a produção de vermes, em revoluções periodicas com o forro dos intestinos...

De resto o Zé tinha distinção e apenas perdia o baloufo da sua importancia quando acarretava com um galego para a primeira linha no esforço seguro de quatro arrobas autenticas de quinze quilos o panelo, a deslocar numa vara comprida que lhe servia de alavanca, impando a todos os segundos na sua rotunsidade esferoidal de almondega...

.....

Mas o Zé tinha especial antipatia pelos aeroplanos, o que de resto não acontecia a muita gente sobretudo em França, vidé sexo fragil, antipatia nata, sem saber porquê, questão talvez de temperamento nervoso a pedir brumeto. E mal os ouvia nas arrancadas fibris e monotonas dos helices, espreitava-os de cócoras, na posição humilde de reptil, deixando os guisados a torrarem se como rijões, tirando do lume uma acha menos discreta a vomitar fumo como uma chaminé, ao mesmo tempo que deitava mais um litro de agua no panelão dos feijões onde por emquanto duas couves recem chegadas em fatias largas, sobrenadavam sósinhas entumecidas como se fossem para guelas de perús a engordar para o Natal, e ausentava-se sem mais aquelas a reconhecer a verdadeira entidade do imprevisto avião, que o cumprimentava num adeusinho amigavel, ou num «pas de peur» confirmado na bandeira tricolor que ele via luzir como um farol na parte inferior das azas do intemerato aparelho.

Os bombardeamentos proximos com as possiveis probabilidades de um estilhaço a *assoa-lo de vez* não o incomodava menos, e mal ouvia a primeira assobiadela convencia-se de que era gaz, deitando o gatasio á mascara adormecida desde a sua chegada no primeiro prégo de suspensão, a procurar nela o balsamo de tão aflictiva situação, chelrando-lhe a alho e a mostarda todas as vezes que os gazes eram lacrimogenicos, e sentindo-os lacrimogenios todas as vezes que os não havia nem duma qualidade nem de outra...

.....

Um dia fui cumprimentar o Zé e pedir-lhe como autoridade que era dentro do seu estabelecimento um obsequio para me assar uma galinha que me tinha custado os olhos da cara, apezar de sermos afreguezados de ha muito, logo de principio. Esperavamos visitas e como sempre cumpria recebe-las condignamente, mesmo com a cerimonia oficial do ritual usado, com que deve ser esperado um valente tenente irlandez, interprete de um batalhão visinho.

Encontrei o Zé animado como sempre em situações calmas, a dar uma prelecção aos ajudantes, seus sucessores, logo que as suas vistas de aguia o conduzissem sem favor mais tarde para lugares mais tranquilos e selectos «nach Paris» mesmo, porque não?!...

Fazia um frio dos demonios e o nosso heroe sentado em meia duzia de achas, capataz de tachos na sua obesidade tipica, dialogava com prosapia em frente do Pimpeu Peixeiro, meu impedido, graças a um *tour deforce* que a sua valentia me mereceu, e que tinha o defeito principal de se meter onde não era chamado, enaipando com a ranchei-rada nas sobras que o Zé dava aos da sua sympatia de mãos rotas, no gesto largo de quem é tio...

—Isto Pimpeu de guerras é uma espiga e aqui anda um homem sem *avinçar* nem *desavinçar*, porque é positivo de que d'aqui não *arrincamos*. E o mais bonito é que Portugal tem 8 divisões e só cá contam 2. Olha lá ó Peixeiro a Alemanha faria guerra só *ás* de Tancos?

—Mas que rasão tens tu de falar! A guerra para ti é *requeijão*, melhor ainda *confiture*. Andas-te sempre a *aboborar* em *nichos* e os outros coitados a *corta-las* que se *desenrasquem* lá em cima, como poderem!

—Olha o figurão da trama! Então tu chamas nichos á minha arte de rancheiro, cheia de responsabilidades na comida, na *percentage* dos temperos, nas idas e voltas a *Valentin* é finalmente na *lavage* do vasilhame só com dois *subalternos?* Que vos parece ó gentes, o trinca-espinhas do Pimpeu?

—Eu comecei por onde devia começar a fazer patrulhas nas terras de ninguem, e se sou impedido do nosso tenente devo-o á minha valentia em ir roubar uma sineta ao boche, que vos trouxe como «souvenir», «comris?»

—Ahi pá, tartamudeia o 90 em áparte, chega-lhe!

—Não «compris» nada. Tu és passaro que te governas bem e andas ha muito desempregado. Olha, sabes que mais, *põe-te á boar*.

O' 65 deita os «pomes» para dentro da panela e vae buscar duas «boujies» ao nosso capitão para logo, antes que esqueça.

Mas... «chiton» que ahi entra o nosso tenente. E perfilando-se, mesmo em cabelo me faz a continencia.

Apasiguei-os num «restez tranquiles» e expuz ao Zé os motivos que ali me levaram, aprova-

dos desde já numa acquiescencia de cabeça que não admitia duvidas, lavrando-se assim a sentença do famoso galinaceo francez á moda portugueza.

Passados uns bons quartos de hora ouvi a voz do Zé mais escandalisado que nunca com ar de quem manda, a dizer: «*Hamónes* tout de suite» a pôr a meza.

E só então é que me convenci de que o Zé fazia tirocinio com certeza para interprete de qualquer cousa a vêr mais tarde..

J. A. Rebocho Vaz.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 19 de fevereiro.*—Continua o tempo chuvoso.

Aparecem novas varas de alentejanos, a 21$00 a arroba.

Dia 20—Vem ao mercado excelente sardinha frescal, de fóra.

Dia 21—Dia lindo, aparecendo os campos verdejante por efeito das chuvas anteriores.

Dia 22—Novo dia de sol, alegre, calmo, festivo.

Um ciclista de Eixo esbarra na avenida Bento de Moura com outro que ia em sentido contrario, amolgando-se ambos os veiculos.

Dia 23—A Camara distribue um resto de açucar que ficára para a fração correspondente á 3.ª semana.

Dia 24 — Chove, regando abundantemente os campos.

Dia 25—Continua o tempo humido, mas de temperatura amêna.

A baixa.—Queiram ou não os ambiciosos sem escrupulos, o facto cada vez se patenteia mais evidente, e—releve-nos o leitor a liberdade do termo—hão de grama-la.

Alem do que existe em abundancia e vai aparecendo á força, estão a chegar reforços de varios paizes, anunciando-se, alem de grandes carregamentos de bacalhau, arroz, açucar, batata e outros generos, nada menos de 50:000 toneladas de excelente milho branco, oriundodo Brazil, segundo um telegrama vindo para o comissariado das subsistencias. O navio que o traz vem já a caminho.

Tambem o hiate real italiano *Trivacria*, está a chegar a Lisboa trazendo a bordo uma grande quantidade de produtos da Italia.

E não tardarão os da America, os da França, os da Inglaterra.

A «Companhia união-fabril» já anuncia maior baixa nos seus seus produtos: superfosfatos, sulfato de cobre, de amonio, nitrato de sodio, etc.

Os *Grandes-armazens do Chiado* tambem anunciam excelente calçado amarelo, para homem, a 15$00, em calf preto a 18$00, e sapatos para senhora, naquelas especies, para 11$00, 12$00 e 17$00.

Em artigos de lã, mercador, fanqueiro, camisaria, rouparia, moveis, etc., a descida é já muito importante.

Na sua secção de subsistencias figuram o bacalhau a $90, o açucar amarelo a $60, o branco a 1$80, e o arroz a $80.

Tambem os *Armazens do Anjo*, do Porto, anunciam o desconto de 50 % nas vendas dos seus artigos, e assim os *Armazens Cunha*, da mesma cidade, que no calçado, na roupa branca, nos bordados, nas malhas, etc., estão fazendo grandes descontos tambem.

Apezar do elevado custo das publicações—elevado por virtude do preço exagerado dos papeis, que ainda sóbem, dos maquinismos, de todos os materiais tipograficos, em suma—os jornais do Porto, Lisboa e outros vêem cheios de anuncios com indicação dos descontos que se estão fazendo nos generos e artigos acima referidos e em muitos outros, como a madeira, a ferragem, o mobiliario, a louça de ferro e esmaltada, etc., etc.

O açucar vende-se já em Coimbra a $80 o quilo, e a bacalhau no Porto a $80.

O arroz está tambem descendo, esperando-se em Lisboa um carregamento de Sião para sêr vendido com 80 % de desconto no seu custo atual.

A «Companhia-industrial de Portugal e colonias» informa tambem que fornece massa e pão de finissima qualidade com grande redução nos preços atuais. Estão a chegar grandes carregamentos de trigo e milho.

De Londres informam:

«A baixa que se tem manifestado no preço dos generos alimencicios contuará por muito tempo. Não é isto devido a causas puramente locais, mas originadas por uma baixa mundial que tem o seu inicio nos territorios do hemisferio norte, onde se produz a parte mais importante do trigo que se consome em todo o mundo. No primeiro de novembro de 920 o preço das subsistencias mantinha-se a 191 % acima do preço médio de antes da guerra e no 1.º de janeiro corrente baixou a 178 %. Em principios de fevereiro a baixa foi de 10 %, devendo acentuar-se cada vez mais nos mezes seguintes.»

As casas fornecedoras de sabão em Lisboa, vieram já todas tambem para baixa, mandando até amostras a casa do freguez.

E' tal o pavor pela atitude da população alfacinha, que em geral deixou de comprar retraindo-se obstinadamente, é tão sensivel a bem orientada greve do comprador, que até já se oferecem amostras e se levama casa do freguez os genero e artigos de consumo.

Diz a *Imprensa-de-Lisboa* que toda a gente ali compreendeu admiravelvelmente o dever de defender-se do comerciante pelo retraimento na compra, continuando por isso todos os estabelecimentos sem ninguem, embora já com pomposos chamaris de reduções. Na impossibilidade de vender, mesmo com sensivel baixa, algumas casas viram-se forçadas a fechar.

E' um verdadeiro movimento de resistencia, que vai alastrando por todo o paiz.

Os caixeiros viajantes, que tinham desaparecido da circulação, já por aí andam de novo ás chusmas, oferecendo fazenda com grandes descontos.

Temos noticia de que já tambem entre nós ha casas que vendem o bacalhau a 1$00, o calçado com redução sensivel, e algumas fazendas tambem.

Comerciantes que daqui teem ido ás feiras, trazem de lá a mesma fazenda que levam, pois nem já nas feiras ha quem queira comprar.

Na 2.ª e 3.ª feira desta semana houve abundancia de magnificos robalos, que de manhã estiveram elevados, ao meio dia mais baratos, e á tarde de novo cáros.

Continuam a apparecer tambem algumas varas de alentejanos. O seu preço por arroba é agora de 62$50.

As companhias dos caminhos de ferro espanhois reduziram já os salarios do seu pessoal 50 % em virtude do decrescimento de todos os generos e artigos de primeira necessidade naquele paiz.

As companhias portuguezas teem tambem recebido operarios mecanicos, regressados da America, com uma importante baixa de vencimentos.

Tudo vai já caminhando para o seu.

A hora legal.—Anunciaram os jornais, como coisa assente, o adeantamento da hora legal, para breve, como de ha quatro anos a outubro ultimo.

Precipitaram-se na informação. E' possivel que se persista no êrro, mas é tambem provavel se reconheça a tempo a desvantagem de tal mudança.

E dizemos assim por havermos visto uma nota oriunda de uma das circunscrições industriais do paiz, inquirindo de entidades administrativas o seu parecêr ácêrca da conveniencia ou desconveniencia da medida, a fim de ilucidar por seu turno os governos do paiz e da Inglaterra, que resolveram fazer essa consulta de decretado o adeantamento.

A Camara municipal de Aveiro, interpretando o sentir geral, respondeu já informando das inumeras desvantagens e prejuizos que a pratica dos quatro anos ultimos pôz em evidencia.

A confusão a que a mudança dá logar é evidente. O operariado e todo o elemento trabalhador regula-se pelas suas horas de sempre. Só as estações oficiais, por dever de obediencia, admitem a tolice, que na propria Inglaterra se reconheu sêr rematada.

Não reduz qualquer dispendio de luz ou de combustivel, antes o agrava, e atrapalha todos os serviços publicos. Está visto. Deixemo-nos de mais experiencias de tal quilate.

Novos horarios.—Ao cabo de esforços sem numero, lá se resolveu a «Companhia-portugueza» a minorar em parte os agravos com que desde muito nos mimoseia.

Como se vê da nossa secção de *Indicações-uteis*, veio novo horario, que começou a vigorar em 15 do corrente, e pelo qual ficamos com um comboio mais comodo, o das 7 da manhã, para o norte.

E' muito madrugador ainda, porque ás 7 da manhã é noite, mas sempre é um pouco melhor do que o das 4.

Ovar é que pechincha: tem nada menos de 2 comboios a mais do que Aveiro, a horas apropriadas para tudo e para todos, pois sáem dali para o Porto ás 5,46 e ás 9,25. Ora não seria preferivel que o ultimo seguisse daqui? Pois sái dali! Bem se importa a companhia comnôsco, que jámais lhe batemos o pé como tantos outros fazem!

Anda em circulação, nos comboios correios entre Lisboa e Porto (n.os 8 e 15) uma carruagem de sofás-camas, o que vem a sêr um pequeno serviço no trafego de passageiros entre as duas capitais.

O chá.—Parece que vai sêr ensaiada a cultura do chá no norte do paiz e que as sementes e planta virão dos Açores.

Afirma-se que na provincia de Traz-os-montes aquela cultura se desenvolverá muito, pois o solo compensa em riquezas a quem o trate com o devido carinho.

Boletim oficial.—Foi promovido á 1.ª classe e colocado na comarca de Chaves, o delegado, sr. dr. Manuel Marques Couceiro Bastos, nosso estimavel compatricio.

As nossas felicitações.

Feira-de-março.—Começaram já os trabalhos de construção do abarracamento para o nosso grande mercado anual do proximo mez.

Os pedidos de barracas, apezar da alta a que legitimamente ascenderam, são bastante numerosos.

Procissões de Passos.—Amanhã e alem são dias santificados, para os devotos, em Aveiro.

Se o tempo o permitir, realisar-se-hão as duas costumadas procissões de Passos, que são das mais brilhantemente postas na rua e das que á cidade maior numero de concorrentes trazem tambem.

Amanhã, a do Senhor dos Passos da Vera-cruz; alem, a do Senhor dos Passos da Gloria.

Ambas possuem das mais belas imagens, hoje em exposição no Carmo, na Senhora da Apresentação, na Misericordia e em S. Domingos,

A visitação costuma sêr numerosissima.

Banda do 24.—Em virtude da festividade de amanhã, não toca esta excelente banda no Jardim-publico.

Em torno do distrito.—O sr. José Gomes Brandão, de Carregosa, Cucujães, encontrou, num mato seu, Mannel dos Santos, de Rebordões, da mesma freguezia, a cortar um pinheiro, e do caso resultou um conflito entre ambos que terminou por o segundo vibrar no primeiro, com um alvião, uma violenta pancada, deixando-o prostrado sem vida. O pobre Brandão ainda chegou a gritar, acudindo algumas pessôas que já o encontraram morto.

O regedor da freguezia conseguiu prender o assassino.

O morto era um antigo fabricante de sinos e contava 70 anos.

«Caixageral de depositos».—O movimento de depositos na «Caixa-economica - portugueza», no mez de janeiro ultimo, na circunscrição de Aveiro, foi, na sua totalidade, de 1.444:668$15, sendo 783:547$09 de entradas e 961:121$06 de saídas, do que resultou um saldo positivo de 122:426$03.

No serviço de transferencias, emitiram-se e pagaram-se cheques na totalidade, respetivamente, de 538:530$88 e 271:357$10

Em poucas linhas.—A ventania que açoutou a costa nos ultimos dias da semana finda e ainda em alguns da corrente, derivou em chuva, que não foi muita, mas que amornou um pouco a temperatura.

Já se fazem rasoaveis sementeiras de batáta. Oxalá as neves de março não venham prejudicar o seu desenvolvimento.

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

No jornal *A Patria*, de 11 de dezembro, diz-se: «em Paris, o adido militar quasi desdenha de entrar na legação, instalando-se em um edificio sumptuoso que custa mais de 90:000 francos...»

1.º Nunca desdenhei entrar na Legação, nem tão pouco me servi nunca de expressões menos respeitosas para com o sr. ministro, como aquelas que o sr. Leote me atribue na sua propaganda da rue du Helder.

2.º O edificio *sumptuoso* onde estão instalados os meus serviços é uma modesta sobreloja, deficientemente mobilada, sem aquecimento. O sr. João Chagas diz na sua carta inserta no *Seculo* de 19 de novembro: «A circunstancia do referido funcionario e os seus serviços não se encontrarem instalados na Legação de Portugal, unicamente se deve á exiguidade da casa em que esta tem a sua séde».

Apesar deste depoimento, o sr. Leote insiste em querer meter o Rocio na Bitesga.

De resto, s. ex.ª bem sabe que esta casa *não foi alugada por mim*, mas, em meiados de 1917, pelo falecido coronel sr. Ortigão Peres, e que o mobiliario existente ainda é, na sua quasi totalidade, o adquirido por aquele oficial.

A casa não custa 90.000 francos, como diz a *Patria*, mas unicamente 6.500 francos, o que, para quem conhece os preços actuaes das rendas das casas em Paris, dá bem a impressão da apregoada *sumptuosidade!*

No mesmo jornal diz-se: «O que resta da guerra é a missão dos tumulos (sic) que funciona ainda nos territorios do *front* a cargo do distinto medico Cabedo, e até ha pouco a comissão de indemnisações, a cargo do major Acheman, a cujo dedicado exforço, etc». Neste ponto estava o sr. Leote mal e deficientemente informado. A missão dos tumulos (que horror!) deve ser a Comissão portugueza de sepulturas de guerra, cuja acção vae mais longe do que os territorios do *front*, e que de facto tem prestado serviços valiosissimos, talvez mal conhecidos ou apreciados no paiz.

Comissão de indemnisações é coisa que nunca existiu. O sr. major Acheman é, além de chefe dos serviços administrativos, o presidente da comissão encarregada da liquidação de contas com o exercito britanico e com o governo francez, funções em que tem tambem prestado altos serviços.

Mas ha mais os serviços do material a embarcar, em Cherbourg, que, por falta de navios, ainda não poderam ser liquidados.

E restam muitos outros pequenos serviços que aqui vão sendo desempenhados, sem recorrer a mais pessoal.

Ora, todos estes serviços se acham, como disse, desde o dia 1 de janeiro, sob a minha direção. Como o pessoal, ás minhas ordens, deles se desempenha, direi eu á secretaria da guerra, porque é esse o meu dever. O que me parece poder afirmar é que esse pessoal dispensa de bom grado os encómios que o sr. Leote lhe faz. Eu sou o responsavel para com o governo, pelo funcionamento desses serviços, e o pessoal encarregado de os executar sente a minha acção e conhece o trabalho e diligencias que eu faço junto do governo e autoridades francezas, e doutras nacionalidades, para que os resultados desejados sejam obtidos Não digo isto para me colocar em foco, mas simplesmente para lembrar ao sr. Leote um simile que consistiria em dizer-lhe que um almirante é perfeitamente dispensavel a bordo, desde que lá esteja o pessoal das maquinas para fazer marchar o navio, os artilheiros para disparar as peças, etc.

Mas, continuemos, por ordem cronologica das *graves* acusações. N'*A Patria* de 15 de dezembro, o sr. Leote, em carta que assina, *desconhecendo os meus merecimentos*, diz que me «*viu* algumas vezes em Paris em boa camaradagem com o antigo adido Vasco de Carvalho, o conhecido germanofilo, o representante do sidonismo no *front*, chefe do estado maior no 13 de dezembro; e *viu* á hora em que Sá Cardoso, Pope, Pires Monteiro, Souza Rosa e outros meus bravos camaradas, vindos do *front* ou de Africa, com licença, jaziam nas cadeias». Aqui *esborrachou-me* o sr. Leote, pretendendo mostrar-me aos republicanos do meu paiz como um republicano sem convicções, que atraiçoou a causa ou pelo menos cuja fé republicana ficou abalada e suspeita ao contacto de tão boa camaradagem com um adversario do regime. Credo!

Em primeiro logar tenho que pedir desculpa ao sr. Leote do Rego de não me encontrar áquela hora preso, com aqueles meus ilustres camaradas e companheiros; mas olhe que a culpa não foi minha. Como sabe (ou não o sabia?) eu, no dia 20 de setembro, era mandado regressar urgentemente a França, sob pretexto de que o comandante do C. E. P. reclamava a minha presença; e isto, quando eu estava no começo da minha licença de campanha. Devo acrescentar até, em homenagem á verdade e á justiça, que o sr. comandante do C. E. P., quando me apresentei, me fez conhecer a sua extranheza e desgosto pelo facto de assim se terem servido do seu nome para sobre mim se exercer uma perseguição politica. E esta foi a *terceira vez* que o dezembrismo me expulsou do meu paiz.

Em segundo logar, deixe-me dizer-lhe que *viu pouco* ou que a sua espionagem foi insufiçiente; e então, oiça: é exacto ter-me encontrado algumas vezes em Paris com o sr. capitão Vasco de Carvalho; mas ha mais: Quando eu era o chefe do estado maior da 2.ª divisão e durante perto de dois mezes, trabalhámos juntos, tendo sido companheiros de *mess* e até por vezes participando do mesmo boleto. A nossa camaradagem foi efectivamente sempre boa e nem podia deixar de o ser, pois o sr. Vasco de Carvalho era, alem de oficial muito inteligente, de uma correcção impecavel.

(Prosegue).

Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o **Crême**, o **Pó** e o **Sabonete** Simon (sem prenome). Desconfia das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte. Grande marca franceza.

Reparae, portuguezes!

Quando nos sertões dos paizes virgens, os homens selvagens se combinam em face do perigo, ha aí o primeiro vislumbre duma necessidade social. Quando na praça duma aldeia os campónios concertam, á boa paz, uma melhoria comum, ha aí o primeiro uso duma regalia social. Quando na manhã dum domingo eleitoral os cidadãos lançam na urna o quadrado de papel que representa a sua vontade livre, ha aí a consciencia plena dum dever social.

Agora, diz-me: estás recenseado? Se não estás, não durmas sem primeiro o fazeres. Só então serás de facto um cidadão!

E sabeis qual é o valor dessa palavra tão nobre? Saboreaste já a significação desse titulo de honra? Já te encheste do sentimento da responsabilidade que ha em ser um cidadão consciente, um cidadão util, um cidadão brioso? Conheces a satisfação moral que ha nesse sentimento?

Não te demores: procura instruções nas Comissões municipal e paroquiais do Partido-republicano-portuguez, desse partido que, desde ha meio seculo, é o guarda da arca santa da Republica, onde estão o cajado florente dos sagrados principios e as táboas da Lei que sempre hão de salvar a Republica nos mais dolorosos e graves momentos.

Procura os boletins de recenseamento nas Comissões paroquiais desse mesmo partido, as quais estão sempre em directo contáto com o povo, o povo simples e bom, onde não ha defecções nem esmorecimentos, que tanto sabe pegar em armas para combater os inimigos da Pátria, como tomar o azorague para expulsar os vendilhe do regimen!

Recensea-te.

Mortos

Vitimado por uma tuberculose, faleceu ultimamente nesta cidade um filho do sr. Abel Costa, amanuense da adminisfração deste concelho.

Era um pobre moço de vinte anos, praticante de farmacia aplicado, simpatico pela sua educação e bom porte.

A seu pai e mais doridos, os nossos sentimentos.

Nos campos e nas eiras

Um novo adubo em Portugal

Entre os diversos adubos que a quimica industrial nos ultimos anos tem lançado no mercado, ha um que ocupa um logar de verdadeiro destaque e importancia: é o «nitrato de cal», tambem conhecido por «nitrato da Noruega».

Este adubo, que atualmente se fabrica na Noruega por sintese do azote do ar que é combustado em fornos eletricos especiais para dar o acido nitrico, que depois se combina com o calcáreo dando o nitrato de cal, tem um interesse agricola excecional.

Sabe-se, com efeito, que seja qual fôr a forma sob que se fornece ao solo o azote, é quasi que exclusivamente transformado em nitrato de cal que as plantas o absorvem. O azote dos estrumes, dos guanos, do sulfato de amonio da cal azotada e do proprio nitrato de soda carece de ser transformado em nitrato de cal, que faz com que embora ele contenha 13 % de azote nitrico ao passo que o nitrato de soda tem 15 %, os resultados culturais obtidos com o nitrato de cal sejam sempre superiores ou pelo menos eguais aos obtidos com o nitrato de soda.

Embora tambem possa sêr empregado para enterrar só ou misturado com outros adubos é principalmente um explendido adubo de cobertura. Nos terrenos argilosos, de salgados ou sujeitos a secas é verdadeiramente insubstituivel. Como contém 26 % de cal viva, num estado de atividade maxima, os seus efeitos nos terrenos argilosos ou de salgados são surpreendentes. Por outro lado, como é muito higroscópico, póde sêr empregado durante uma seca, mesmo rigorosa que seja, que se dissolve rapidamente pela simples absorção da humidade do ar.

Apesar deste adubo se fabricar já ha mais de 10 anos, os seus efeitos e valor cultural são tais que a produção tem sido completamente absorvida pelos paizes mais visinhos da Noruega, para o que contribue tambem o seu preço não divergir muito do preço do nitrato de soda.

Só agora, que a produção tem aumentado extraordinariamente, é que algumas centenas de toneladas conseguem chegar a paizes como o nosso mais distantes da Noruega.

O nitrato de cal, que se apresenta sob a forma granulada, é de facil distribuição, exigindo apenas que se faça com o tempo enxuto.

Armando Cortezão.

Engenheiro agrónomo

Influencia dos sais de cobre na vegetação das videiras e nas propriedades do vinho

A experiencia tem demonstrado que os sais de cobre teem uma influencia favoravel na vegetação das videiras, imprimindo-lhes maior vigor, demorando a queda outonal das folhas, tornando a frutificação mais precoce e abundante e elevando a percentagem do assucar nas uvas.

A explicação destes factos foi durante anos objeto de estudos e controversias, até que mais recentes estudos de Rurum, vieram esclarecer a questão e relacionar os fenomenos descritos com o aumento da produção da *chlorophyla* (substancia verde das plantas) provocado pelos sais de cobre em doses fracas.

Sobre o vinho a sua ação é perfeitamente inofensiva, pois, embora os sais de cobre sejam venenosos, a quantidade em que passam ao vinho, quando empregados nas percentagens usadas como fungicidas, é minima, tanto mais que o cobre é precipitado pelo tanino.

De resto, sendo tão largo o emprego que hoje se faz das caldas cupricas, não nos consta qualquer acidente causado pelo vinho produzido pelas uvas sulfatadas.

Nas doses empregadas habitualmente, os sais de cobre não produzem o menor gosto ao vinho e a uva nem precisa ser lavada antes da vinificação, como é indispensavel caso tenham sido tardiamente enxofradas.

Da mesma forma está provado que as folhas sulfatadas podem entrar sem inconveniente na alimentação do gado.

Portonto, só as uvas de mesa devem sêr lavadas, porque, estando muito carregadas do deposito salino, torna-se um pouco arriscado preconisa-las como completamente inofensivas.

Porem, como as uvas de mesa, a lavagem previa, como questão de asseio, impõe-se ainda mesmo que os cachos não tenham sido sujeitos aos tratamentos cupricos.

Cidadãos de Portugal

E's homem consciente? Cumpre o teu dever! E's cidadão livre? Usa o teu direito! E's liberal sincero? Combate a reação! E's democrata intransigente? Recenseia-te e vota nos amigos do povo.

Só não votam os anarquistas e os inconscientes: uns por principios de dissolução; outros por ausencia de todos os principios.

Medita e procede! O partido de maior vitalidade, de mais lidima veracidade, de mais firme tenacidade; que tem resistido aos ataques de inimigos leais e amigos desleais; que apregoa hoje como sempre a mesma união e a mesma fé nos destinos da Pátria e da Republica é o Partido-republicano-portuguez. Ele fundou a Republica, ama-a enternecidamente e sempre esforçadamente a defenderá! Não quererás tu ser fiel á Republica? Não quererás ser fiel ao seu velho Partido?

Recenseaia-te! Informa-te para isso na Comissão municipal. Pede listas nas Comissões paroquiais. Inscreve-te como cidadão eleitor e na primeira ocasião não deixes de votar!

Aos anemicos, as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Ha na anemia uma consideravel diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos, que precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são os veiculos do oxigenio absorvido por eles, ao passarem pelos pulmões. Eis a razão porque não póde haver saude em quem não tiver o sangue vermelho. E' sabido que o corpo não póde viver sem oxigenio. Pois bem; quando os globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxigenio absorvido pelo organismo diminue proporcionalmente, e o estado da saude segue o mesmo movimento. E' então que aparecem os sintomas carateristicos: cansaço, palidez dos labios e do rosto, perda do apetite, olheiras, respiração acelerada, palpitações do coração. Se se descura a doença, a frequencia dos sintomas não tarda a aumentar, e com ela a sua propria intensidade, e chega um momento em que já não ha remedio que valha. E, no entanto, se lhe acudir a tempo, o mal póde curar-se com bastante facilidade: o especifico a aplicar consiste numa medicação tonica, que seja capaz de aumentar a quantidade de globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tonica, e nada ha tão certo, na sciencia medica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico nos nervos: curam a anemia, o enfraquecimento geral, a clorose das meninas novas, a dança de São Vito, as doenças e dôres de estomago, o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40.

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que neste juizo e cartorio do quarto oficio se procede por falecimento de Joaquim de Pinho Vinagre, viuvo, maritimo, que foi de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Manuel de Pinho Vinagre, casado, maritimo, residente na mesma vila vão ser postos em almoeda no dia vinte e sete do corrente, por 12 horas, no Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os moveis que fazem parte da herança inventariada, e que serão mostrados no acto da arrematação.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de fevereiro de 1921.

Verifiquei. ———

O juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, corre seus termos uma ação de divorcio por mutuo consentimento, nos termos dos artigos 35 e seguintes do decreto de 3 de novembro de 1910, em que foram requerentes Carlos de Faria Milanos, barão de Cadoro, e Branca de Carvalho Alves, casados, ele tenente coronel do regimento de cavalaria n.º 8, residentes n'esta cidade de Aveiro.

Nesta ação foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges, por sentença de 24 de janeiro ultimo, a qual foi devidamente intimada e transitou em julgado, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 1o de fevereiro de 1921.

Verifiquei. ———

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso { 3 mezes 4 1/2 %; 6 » 5 %; 12 » 6 %

Depositos á ordem..... 4 %

"Sociedade de ferragens e mercearias, L.da"

E' convocada a assembleia geral desta cidade para se deliberar sobre o aumento de capital e alteração da escritura constitutiva, devendo realisar-se a reunião no trigessimo terceiro dia apoz a publicação deste aviso no *Diario-do-governo*.

A reunião terá logar na séde da Sociedade, em Aveiro, pelas 20 horas.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1921.

O gerente,

Alberto João Rosa.

Annncio

Centro de Aviação Maritima DE AVEIRO

Conselho Administrativo

FAZ-SE publico que desde a presente data até ás 16 horas do dia 15 de março de 1921, se recebem propostas na secretaria deste Conselho-administrativo para a construção dum edificio destinado a alojamento das praças da guarnição deste Centro na costa de S. Jacinto.

As condições e caderno de encargos estão patentes nesta secretaria todos os dias uteis, desde as 13 ás 16 horas, onde se prestam todos os demais esclarecimentos.

As cartas propostas devem sêr feitas em papel selado e dirigidas a este Conselho-administrativo.

Forte da Barra de Aveiro, 19 de fevereiro de 1921.

O tesoureiro,

J. Alves de Castro,

1.º tenente

VENDE-SE

Uma das partes da Ilha de Monte Farinha, composta de marinhas de sal, etc.

Quem pretender fale com o seu proprietario Joaquim Maria da Silva Vagueiro (o Ferrôlho), do Ribeiro da Murtoza.

P. S.—Aceitam-se propostas por carta.

Casa

VENDE-SE a que foi habitação do falecido dr. José Rodrigues Soares, desta cidade, e que tem frentes para as ruas José Estevam e Mercadores.

Encarregado da venda, o dr. Alberto Ruela, contador do Juizo nesta cidade.

Meditações de Pierrot, no Carnaval:

—A' Imagem
bizarra e torturada
da minha Quimera
— Para a Arte *charmante* de Cunha Barros

Nesta tarde doente, irritante e maguada,
Em que tombam no chão as rosas da folia,
Vem assentar-te aqui, ó Colombina amada,
E ajuda-me a tirar *le masque* da Alegria!

Tira do rosto o pó que te pinta, ilusorio,
Um sonho enganador, de falsas expressões...;
Descança sobre o meu o teu olhar marmóreo
E escuta, ó Colombina, as minhas confissões.

Mais triste do que nunca, esmagado, doente,
Sufoca-me a alegria que acabo de viver...
Embriaguei-me nela, amei-a e, finalmente,
Vivi-a e odiei-a, e sem a compreender...

Mas a espuma vermelha, ardente, que brotava,
Voluptuosa, da taça onde os labios manchei,
Extinguiu-se na taça... e agora a ardencia brava
Duma rosa silvestre apenas lhe encontrei.

E triste, com a angustia imensa de quem chora
A' beira dum coval em tarde de elegia,
Murchou-me dentro da alma a flôr encantadora.
E, subito, senti a minha bôca fria...

Surgi numa manhã de Tedio quando a Dôr
Rasgava o coração do homem triste e só...
—Fiz palpitar no azul meu riso alanceador
E o mundo, alegre, riu do jovial Pierrot!

E assim vim pelo Tempo, a gargalhar, a rir,
Cheio de fama e sol, numa alucinação,
Deixando em cada bôca um beijo a reflorir,
Reacendendo no peito o fogo da Paixão.

Oh! mas ninguem sonhava as penas pavorosas
Que abafava no peito em estes de loucura!
E emquanto as multidões me aclamavam, ruidosas,
Eu, sob o *masque d'or*, chorava de tortura,

No setim de Veneza eu disfarçava, aflito,
O drama da minha alma—um lirio de Moreau!
— E ninguem compreendia o meu risa maldito,
— E ninguem lamentava o pálido Pierrot!

Schumman tentou um dia ouvir-me e decifrar-me,
Durden viu-me sofrer, e viu-me rir Hérouard...
Para todos eu tive a mesma esfinge e *charme*
Sem nenhum traduzir meu riso singular.

E hoje, amargurado, em minhas mãos premindo
As c'rolas sensuais do sonho que vivi,
Beijo-te como nunca esse teu rosto lindo,
Colombina que amei e a quem nunca menti!

O soluço que afoga a minha alma louca
Faz amar-te hoje mais, sóbe nos olhos meus...
E a curva do teu beijo, e a côr da tua bôca,
Tem um sabor eterno:—é o da Dôr, meu Deus!

Dispo o veludo frio; o setim de Veneza
Cai-me no rosto: e assim tal qual eu sou, verão
Mudar-se a minha face e encher-se de tristeza,
Emquanto se diverte a louca multidão...

Atiro ao mar, num gesto angustioso e frio,
Das joias, dos aneis a festa bizantina...
E, as lagrimas correndo, em silencio, a fio,
Eis teu rico Pierrot, ó pobre Colombina!

Vê este dominó: caros perfumes mil
Roçaram-no num sonho e ardor e transcendencia...
Outrora foi um fausto, agora um trapo vil,
— Oh, a triste ilusão! a ilusão da existencia!

Gela-me a bôca murcha um infernal Desdêm.
Sob o *baton* cruel eu rio e sofro e chóro...
Mas rio do amargor dos que sofrem tambem
No folgar deste dia, irónico e sonóro!

Por isso emquanto, alegre e inquieta, a multidão
Se diverte e sorri, cheia de pó, demente,
Pierrot tira, gelado, *le masque* da Ilusão,
E chóra e sofre, sofre, agoniadoramente...

Aveiro
Carnaval de 1921.

António de Cértima.

SERÕES

(211)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Segue a leitura

II

— Ah! és tu, Santiago? disse o general. Suponho que virás dar-me parte do resultado do negocio de que te incumbi. Para os meus particulares, ninguem me inspira mais confiança do que tu. Falaste ao conde da Fé?

— Sim, senhor, respondeu Santiago com a sua habitual gravidade.

— Aceita?

— Não, senhor.

— Como! Tem a covardia de recusar?!

— Respondeu que tem dado ao general sobejas provas de valor.

— E' verdade, bateu-se comigo por tres vezes; mas eu preciso que se bata ainda uma vez mais, porque desta quero matal-o.

E pronunciando estas palavras, o rosto do marquez decompoz-se, e dos olhos sairam-lhe faiscas.

— Não basta dizer «não quero bater-me» quando se pratica uma vilania, uma infamia, quasi um crime; é necessario bater-se e á morte.

— A resposta do conde foi a seguinte: «diga ao sr. general, que, na minha edade, não se quebram lanças por certas quimeras, como na juventude; que eu não estou, graças a Deus, tão desesperado para cometer loucuras, como um D. Quixote ridiculo; mas que se ele, mortificado pelo desespero, tem a audacia de perturbar a paz do meu retiro, me verei forçado a publicar nos jornaes uma narração que motive a minha recusa em bater-me com ele pela quarta vez». E depois destas palavras, indicou-me a porta acrescentando em tom altivo:

— Nada mais tenho a dizer-lhe. Póde retirar-se.

— Oh! preciso matar aquele homem, murmurou o general.

E apoiando as fontes nas mãos, acrescentou:

— Retira-te, Santiago. Quero estar só.

O criado de quarto obedeceu.

II

Uma scena intima

A' maneira que o general se ia restabelecendo, mais se lhe enraizava no espirito o odio antigo pelo conde da Fé.

Nas circunstancias especiaes do marquez del Radio, o conde da Fé era um inimigo terrivel, que cumpria exterminar.

Na noite do dia em que estamos, o general, aproveitando uma ocasião em que sua filha Clotilde estava só com ele, disse-lhe em voz baixa:

— Filha, o doutor prolonga demasiadamente a minha convalescença; proibiu-me que saisse do quarto, e eu tenho como certo que hei de recobrar mais facilmente as forças perdidas, respirando o ar puro da primavera. Desejava, pois, dar comtigo alguns passeios todas as manhãs.

— Isso seria uma imprudencia, respondeu Clotilde.

(Continúa).

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

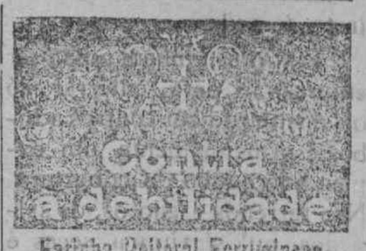
POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.da

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUG.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 2 de março.

DIRETAMENTE para o Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete não faz escala por Lisboa nesta viagem.

Araguaya, em 21 de março.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza, em 22 de fevereiro.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe, esc., 480$00.

Almanzora, em 8 de março.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO,

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo